



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7 73

A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Yubis Pereira Martins

Monique Delgado

Melissa Camilo

Débora Cristina Machado Cornélio

Dayana Almeida Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Marilurdes Cruz Borges

DOI 10.22533/at.ed.9282013047

CAPÍTULO 8 86

ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017

Érika de Sousa Azevedo

Evonir Albrecht

DOI 10.22533/at.ed.9282013048

CAPÍTULO 9 94

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Vinícius Melo de Freitas

Luân Felipe Valente Souza

DOI 10.22533/at.ed.9282013049

CAPÍTULO 10 104

DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza

Antônia Evangelina Custódio Gonçalves

Roberta Bussons Rodrigues Valério

DOI 10.22533/at.ed.92820130410

CAPÍTULO 11 113

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nunes Gomes Meira

Paula Maria Nunes da Silva

Niedja de Freitas Pereira

Bruna Toso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92820130411

CAPÍTULO 12 125

LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo

Liliane Afonso de Oliveira

Alessandra de Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.92820130412

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cyntia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Vinícius Melo de Freitas

Instituto de Ciências Sociais Educação e
Zootecnia – ICSEZ/UFAM
Parintins – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1905654811053903>

Luãn Felipe Valente Souza

Instituto de Ciências Sociais Educação e
Zootecnia – ICSEZ/UFAM
Parintins – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/0126057343981340>

RESUMO: O presente artigo, intitulado “Incentivo à Leitura por meio de Poesia na Escola como Atividade Lúdico Interpretativa” é resultado da observação participante com registro em caderno de campo realizada na Coordenação Pedagógica e na Gestão Escolar em uma instituição estadual da rede pública de ensino do município de Parintins, Estado do Amazonas, no período do dia 1º de abril a 21 de junho de 2019. Utilizou-se como instrumentos metodológicos, para a obtenção de informações, os seguintes: observação participante, e registro em caderno de campo, e entrevista estruturada realizada com a gestora e a pedagoga da

escola-campo. Para fundamentação deste, utilizou-se as contribuições de: Gebara (2011), José (2003), Maluf (2012), Santos (2011), Solé (1988), os quais contribuíram para a construção deste artigo e com o desenvolvimento e construção do mesmo. Desta forma, as experiências construídas a partir da observação proporcionaram uma visão sobre as atividades desenvolvidas nessa área e os desafios enfrentados no cotidiano da gestão educacional, assim como a construção e desenvolvimento do estudo, contribuindo assim para a formação da identidade profissional do (a) licenciando (a) em Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial, Poesia, Leitura.

ENCOURAGING READING THROUGH POETRY IN SCHOOL AS INTERPRETATIVE PLAY ACTIVITY

ABSTRACT: This article, entitled “Encouraging Reading through Poetry at School as an Interpretive Playful Activity” is the result of participant observation recorded in a field notebook conducted at the Pedagogical Coordination and School Management in a state institution of the municipal public school system. Parintins, State of Amazonas, from

April 1st to June 21st, 2019. The following methodological instruments were used to obtain information: participant observation, field record and structured interview carried out with the field school manager and pedagogue. To support this, we used the contributions of: Gebara (2011), José (2003), Maluf (2012), Santos (2011), Solé (1988), who contributed to the construction of this article and the development and construction. the same. Thus, the experiences built from the observation provided an insight into the activities developed in this area and the challenges faced in the daily management education, as well as the construction and development of the study, thus contributing to the formation of the professional identity.

KEYWORDS: Initial Formation, Poetry, Reading.

1 | INTRODUÇÃO

O referido artigo é fruto das experiências construídas a partir da prática do estágio realizada em uma escola estadual da rede pública do município de Parintins, no estado do Amazonas. Desenvolveu-se deste no período de 1º de abril a 21 de junho do ano de 2019, o qual foi realizado em dois momentos, no primeiro fez-se a observação na gestão escolar e no segundo momento na coordenação pedagógica.

Este artigo tem por objetivo relatar as vivências no campo de estágio e incentivar a leitura dentro das escolas visto que o estudo em questão pode ser ampliado e realizado até mesmo em ambientes não formais de educação. As práticas e os desafios encontrados, assim como a experiência na construção e o desenvolvimento do Projeto “Poesia na Escola: atividade lúdico-interpretativa” na instituição de ensino. Para a construção de dados utilizou-se dos seguintes instrumentos: observação participante, registro em caderno de campo e registro fotográfico.

A observação participante proporcionou estar dentro do ambiente docente, ambiente esse que proporciona a construção do perfil do profissional docente em formação. Com intuito de incentivar a leitura por meio de uma questão mais prazerosa no que diz respeito às crianças, mas não se limitando somente a elas, foi então pensado um projeto que proporcionasse o incentivo possível na escola.

Contudo o momento de construção e execução das aulas e das oficinas de construção de poesias e poemas foram muito prazerosas tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar toda. Esse momento de ação em meio ao objetivo de proporcionar o aprofundamento no gênero textual poema com foco na poesia como atividade lúdico interpretativa.

2 | METODOLOGIA

Valendo-se das contribuições obtidas durante uma pesquisa de campo realizada na cidade de Parintins-AM, o trabalho apresenta-se segundo uma abordagem qualitativa. “Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos, pressupõe-se, então que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientem suas ações individuais.” (CHIZZOTTI, 2009).

Neste estudo utilizou-se das pesquisas de campo e observação participante, tais foram utilizadas como método para realizar a pesquisa de campo. Segundo Becker (1999, p.,47), “[...] o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas”.

O processo de interação que existe no método, possibilita uma aproximação para realização de conversas. Utilizou-se também do caderno de campo para fazer os registros dos fenômenos observados no cotidiano da sala de aula, recurso que ajudou no processo de construção e descrição do presente estudo. Cecília Minayo defende que a “observação participante” pode ser considerada como parte essencial do trabalho de campo na pesquisa quantitativa.

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70)

Esse estudo tem fins, descritivos, na medida em que retrata uma etapa da formação docente, ou seja, o Estágio Supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do município de Parintins – AM.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

3 | PRÁTICA DOCENTE INICIAL

A partir das vivências no campo de estágio pensou-se em um projeto, com o objetivo de colaborar com a instituição, no sentido de contribuir com observações realizadas na Gestão Escolar e na Coordenação Pedagógica. A partir das

observações realizadas, refletiu-se sobre o incentivo à leitura. Como público alvo pensou-se nas turmas do 5º ano, já que estes estão em processo para seguir para a etapa do Ensino Fundamental II, onde terão contato com diferentes gêneros literários.

Em vista disso, foi construído Projeto “Poesia na Escola: atividade lúdico e interpretativa” que tem o objetivo de propiciar os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental a possibilidade de refletir as atividades de leitura nas disciplinas Língua Portuguesa e Ensino das Artes, por meio do gênero textual “poesia”, assim como estimulá-los a leitura, interpretação e produção de texto; incentivá-los a leitura com o gênero textual, poesia, por meio de atividades lúdico-interpretativas; e possibilitar outras formas de expressão artística, por meio da recitação e produção de poesias.

A poesia por ser um gênero textual pouco explorado pelos professores nas escolas já vem como novidade o que gera a medida que for bem trabalhado o prazer pela leitura e pelas descobertas textuais.

Trabalhar de forma diversificada os gêneros textuais na escola inclui proporcionar aos educandos um apreço pela leitura, interpretação e produção de poesia, possibilitando-os refletir sobre questões que não são trabalhadas nas escolas de uma forma que o ato da leitura seja um momento de reflexão, discursões e de construção de várias formas de interpretação, partindo neste caso do gênero textual poesia, a qual fica um pouco esquecida nas escolas. Os professores muitas vezes apenas apresentam a estrutura e componentes da poesia de forma superficial, desta forma se faz necessário diversificar os gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento.

Observou-se no período dos estágios II e III nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a necessidade de ampliar os gêneros textuais na escola no processo de alfabetização e letramento. Partindo desse contexto, pensou-se a intervenção pedagógica “A poesia na escola: como atividade lúdico interpretativo” como forma de contribuição para os professores trabalharem a diversidade textual na escola, podendo assim ser desenvolvido de forma mais ampla pelos docentes no processo de incentivo à leitura, interpretação e produção textual de poesia para os discentes, contribuindo com a formação de leitores ativos.

De forma que a linguagem poética se torne parte integrante das experiências de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A poesia pode ser trabalhada em várias idades, que terá qualidade tanto para o adulto quanto para a criança, contudo no trabalho voltado para crianças a função lúdica vem em primeiro plano, toda criança quando participa de atividade lúdicas adquire novos conhecimentos e habilidades tendo essas questões em mente pensar por meio da poesia, a ludicidade e a leitura como forma de alcançar um apreço das alunos dos

anos iniciais do ensino fundamental para com o ato não somente de ler mas de também estabelecer um elo entre as artes se faz necessário na escola esse olhar voltado para a poesia.

No processo de alfabetização e letramento os textos como: contos, crônicas, fabulas, lendas, parlendas entre outros, estão bem presentes nesta etapa, porém a necessidade de dar destaque ao gênero textual poesia. Tendo em vista esse contexto, o trabalho por meio do gênero textual poesia na escola como proposta do projeto de intervenção. Propicia aos alunos a possibilidade de refletir por meio da poesia nas atividades de leitura, interpretação e produção de texto, “Entender essa relação três elementos devem ser considerados: autor e textos, embora eles estejam numa situação dialógica o que já ocorre durante anos.” (GEBARA, 2011, p. 16.)

Sabendo que a leitura promove uma reflexão crítica, partindo do contato com os textos.

Uma brincadeira com os vários sentidos das palavras, o trocadilho, a ação dinâmica das palavras sem movimento, a simbologia das palavras, das imagens poéticas, das metáforas e outras figuras de linguagem. A poesia procura dizer o que já foi dito em uma linguagem sempre nova, imprevisível. (JOSÉ, 2003, p. 85)

Nas aulas de Língua Portuguesa o gênero textual poesia não é valorizado como um gênero a ser aprofundado, tanto na interpretação que acaba sendo explorada de forma superficial quanto nos elementos constituintes e estruturais de uma poesia, bem como os conhecimentos e as experiências que podem ser extraídas com a declamação de poesia. As construções possíveis por meio da poesia. Para (SOLÉ, 1998, p. 21):

A leitura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens é a ponte para a relações entre a leitura, aprendizagem e a compreensão, sendo a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

Para a compreensão da poesia assim como para outros gêneros textuais se tem elementos constituinte que segundo (SOLÉ 1998, p. 23) “começa pela letra, continuando pelas palavras, frases, em processo ascendente e hierárquico que leva o leitor a uma compreensão do texto”. O interesse pela leitura deve de uma motivação muitas vezes com conteúdo de interesse do leitor, contudo como afirma (SOLÉ 1998, p.43): “o interesse se cria, se suscita e se educa”.

MALUF (2012, p.22) descreve atividades lúdicas como sendo:

Atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Mudar para um contexto apropriado.

Partindo das leituras e das possibilidades a serem exploradas pelo professor

no processo de alfabetização e letramento, necessita-se ampliar a diversidade dos gêneros textuais possibilitando assim a busca por novidades dentro dos gêneros textuais e conseqüentemente de práticas de leitura.

Nesse sentido a poesia também é uma atividade lúdica que proporciona a sensibilização, a criticidade, a criatividade, a reflexão e a construção de textos Santos (2011, p. 20) descreve sobre a importância de valorizar as atividades lúdicas afirmando que “ao valorizar as atividades lúdicas, ainda a percebemos como uma atividade natural, espontânea e necessária a todas as crianças. Portanto o brincar é um direito da criança reconhecido em declarações, convenções e leis em nível mundial”

A poesia por ser um gênero textual pouco explorado pelos professores nas escolas já vem como novidade o que gera a medida que for bem trabalhado o prazer pela leitura e pelas descobertas textuais por meio da ludicidade.

4 | SOCIALIZAÇÃO NECESÁRIA

Realizou-se a intervenção pedagógica em três momentos, os quais estão divididos em três fases, no primeiro ocorreu a oficina “Conhecendo a poesia de forma lúdica”, no segundo realizou-se a oficina “Construindo a minha poesia – os primeiros passos”, já no terceiro desenvolveu-se o Sarau “Poesia na Escola: atividade lúdico e interpretativa”.

Partindo do tema idealizado para a intervenção pedagógica já com as orientações devidas foi realizada uma explanação do projeto com sua justificativa e objetivos para a gestora da escola, coordenadora pedagógica com a participação da preceptora do Programa Residência Pedagógica, um dos objetivos dessa explanação do projeto era também obter opiniões com relação ao desenvolvimento do projeto pela gestora e coordenadora pedagógica da escola, campo de estágio.

Depois de toda socialização realizada a coordenadora pedagógica abraçou o projeto assim como a gestora e começamos a construção de materiais para o desenvolvimento do projeto de intervenção.

Inicialmente foi construído um painel composto por várias poesias e com o tema do projeto para ser exposto escola. Depois divulgados em sala de aula a justificativa e os objetivos do projeto para que todos os alunos e professores ficassem cientes da importância do projeto e de que forma ele seria desenvolvido com os alunos, todo esse processo foi realizado nos dias 10 e 11 de junho de 2019.

No dia 17 de junho de 2019 seguindo o cronograma proposto no projeto foi realizada a introdução ao tema nas salas do 5º ano do Ensino Fundamental, nesse primeiro contato foi explicado para os alunos as semelhanças, diferenças e conceitos de poesia e poema, nesse momento abriu-se espaço para questionamentos dos

alunos e foi solicitado aos alunos por meio de desenho que eles fizessem uma representação poética do que mais gostavam ou o que mais lhes causavam sentimentos, visando o cotidiano e priorizando a regionalidade do município de Parintins. Em seguida explorou-se com os alunos o poema de José Paulo Paes “Um jeito bom de brincar” depois da leitura coletiva foi solicitado que os alunos fizessem a interpretação do poema de uma forma livre, os alunos poderiam reescrever a poesia ou até mesmo desenhar sobre a interpretação da poesia.

No dia seguinte 18 de junho de 2019 trabalhamos com o tema “construindo minha poesia”, partindo das orientações do dia anterior onde foi explicado a diferença entre poema e poesia e sua estrutura. Os alunos construíram suas próprias poesias para compor um mural literário o qual foi exposto no último dia de intervenção. No processo de construção das poesias foi grande o desejo das outras turmas participarem do projeto que de certa forma foi expandido para uma turma de 4º ano e uma turma de 3º ano, dessa forma resolveu-se distribuir um tema para cada turma e a divisão ficou 5º ano 1 (linguagem local), 5º ano 2 (danças regionais), 4º ano (músicas locais), 3º ano (comidas regionais).

No 4º e 3º ano tivemos auxílio dos professores de sala para auxiliarem os alunos na construção de suas poesias. Já nas turmas dos 5º anos ficou um acadêmico em cada sala. Logo depois da criação de suas poesias os alunos foram convidados a socializar as poesias com os colegas em sala de aula para os alunos saberem que todos construíram e que todos faziam parte do projeto.

No dia 21 de junho de 2019 foi realizado um sarau com a participação de todas as turmas envolvidas no projeto, na culminância foi exposto por meio de varal de poesias as construídas pelos alunos e dentre as suas construções foram selecionadas três poesias de cada sala para serem declamadas e representarem as suas respectivas turmas e alunos.



Fotografia 2: encerramento da intervenção pedagógica com a realização do “Sarau de Poesia”

Fonte: acervo pessoal.

Na programação tivemos a presença de uma aluna do 5º ano da manhã onde ela realizou uma apresentação como bailarina e recitou o poema (bailarina) de Cecilia Meireles e também a apresentação do aluno do 5º ano vespertino que cantou e encantou interpretando a música “Porto de lenha” do compositor Torrinho.

A participação dos discentes e docentes no desenvolvimento do projeto foi muito boa e bem intensiva. Observou-se no dia do sarau o entusiasmo de todos participantes foi grande a participação que tivemos dos poetas regionais Rodrigo Bit e Alfredo Saunier que socializaram com os alunos um pouco do que é ser poeta e o quanto a poesia é importante para a educação e muito mais do que isso o quanto ela deve estar mais presente na escola e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.



Fotografia 3: registro da participação dos poeta Alfredo Saunier e Rodrigo Bit com os acadêmicos e discente envolvidos

Fonte: acervo pessoal.

Desde o processo de construção do projeto os mais variados materiais foram utilizados para que fosse possível a realização do projeto de intervenção, os materiais utilizados foram: papel cartão, eva de várias cores, tesouras, pistola de cola quente e patex, cola de isopor, isopor, tnt de várias cores, palitos, imagens impressas e poesias também, fita dupla face e fitas coloridas, cartolina, pincel, barbante.

O projeto teve uma vertente avaliativa e sendo assim a avaliação se deu de forma gradual levando em conta a participação dos alunos e suas disposições para realizar as atividades, visando também as habilidades da BNCC o qual foi articulado também todos esses critérios envolvendo Ensino das Artes e Língua Portuguesa de acordo com a faixa etária e ano dos alunos.

5 | CONSIDERAÇÕES

No contato com a escola, campo de estágio, foi possível refletir em dois momentos, o primeiro sobre a gestão e o segundo sobre a coordenação. No primeiro momento, foi possível refletir sobre o papel da gestão e sobre os desafios encontrados pelo gestor, assim como no segundo momento, o que foi de extrema importância na reflexão sobre ambas as práticas. Além disso, ter a visão mais aguçada para detectar os desafios encontrados pela escola, em busca de resolver a problemática por meio da intervenção pedagógica.

A intervenção, nesse processo, foi um desafio a ser enfrentado. Nesse momento, pensou-se sobre as dificuldades encontradas na escola, nesse sentido com a intervenção pedagógica buscou-se o incentivo à leitura, especificamente ao gênero textual poesia, já que observou-se que era um tipo de texto pouco explorado nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Pensa-se na contribuição para escola, no sentido mais amplo, podendo abranger para os outros anos.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. **Problemas de interferência e prova na observação participante**. In: Métodos de Pesquisa Em Ciências Sociais, São Paulo: HUCITEC, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para leva a poesia às escolas**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0